

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLH5671 - 1Tipo: POS

Nome Escrita exegetica e a formação do cânone bíblico entre os séculos IV e VIII

: Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 19/09/2023 CPG: 11/10/2023 CoPGr:

Data de ativação: 11/10/2023 Data de desativação:

Carga horária:

Total:30 h Teórica: 10 h Prática: 10 h Estudo: 10 h

Créditos: 2 Duração: 1 Semanas

Responsáveis: 7310217 - Maria Cristina Correia Leandro Pereira - 19/09/2023 até data atual
10135340 - Raquel de Fátima Parmegiani - 19/09/2023 até data atual

Objetivos:

A história de um texto está ligada aos procedimentos de elaboração que regeram a sua escrita, às técnicas que permitiram que ele se tornasse um livro, aos projetos editoriais que recaíram sobre ele visando determinados usos ou leituras e às experiências socioculturais e políticas de seus leitores. Este será o ponto de partida deste curso de curta duração que pretende trazer alguns reflexões sobre uma parte da história – entre os séculos IV a VIII - de um dos livros mais lidos no ocidente cristão, a Bíblia latina (ou da tradição católica romana).

Teremos aqui duas tarefas: por um lado, tratar de questões eclesiológicas, dogmáticas e políticas que permearam a formação desse cânone bíblico; por outro, os aspectos técnicos, as práticas de escrita e de leitura que, junto com o processo de institucionalização da Igreja, possibilitaram que o códice cristão (aqui queremos fazer referência ao códice dos textos bíblicos e os comentários as eles) fosse libertado de sua condição original de inferioridade, redefinindo-se em todos seus aspectos técnicos: papelaria e tipos gráficos, arquitetura composicional (formato, diagramação), canonicidade dos textos, técnica editorial, bem como o que deve ter sido uma novidade marcante, a iluminação do livro sagrado.

Justificativa:

No prefácio de seu livro *Authority and the sacred: Aspects of the Christianisation of the Roman word*, Peter Brown chama a atenção para o fato de que as modernas narrativas sobre história do cristianismo no mundo romano não devem repetir a simples e fácil ideia de uma rápida vitória dessa religião sobre outras formas do sagrado, visto que esta proposição não dá conta da complexa realidade que envolveu esse processo. Cabe aqui a mesma reflexão para o período que vai do século IV ao século VIII, visto que a cristianização funcionou dentro de uma relação de dialética construtiva entre as experiências religiosas dispostas nas sociedades.

A formação de um cânone bíblico foi elemento essencial dentro do universo de questões que circulem em torno da formação de uma ortodoxia cristã. É nessa perspectiva que nos debruçaremos sobre o trabalho dos exegetas que atuaram para fechar um cânone, restringir o acesso aos textos e impor uma determinada leitura deles, assim como das técnicas e suporte da escrita que, junto a estas e outras questões sociais e culturais, articularam formas de usos e de práticas de leitura das quais os textos canônicos deveriam fazer parte.

O status de sacralidade assumido por estes foi, em larga medida, atribuído por uma tradição contínua de interpretação que está repleta de vicissitudes históricas das quais os exegetas, muitas vezes não se abstiveram de tratar em cartas trocadas entre seus pares, nos prefácios e até mesmo no próprio corpo do comentário bíblico no qual se dedicavam a escrever. É nesse sentido que o trabalho desses autores nos ajudará a responder ao apelo de Peter Brown para que estejamos atentos a complexa realidade que configura o processo de construção do cristianismo católico e da sua ortodoxia.

Conteúdo:

1- Discussões em torno da formação do cânone bíblico: relação entre o processo de tradução e interpretação dos textos bíblicos;

Relatório de Dados da Disciplina

2- Questão da ortodoxia e da heresia no âmbito na escrita exegetica: os comentários bíblicos e a correta leitura dos textos canônicos; o cristianismo medieval e a auctoritas:

3- Práticas de copiar, iluminar e ler nos mosteiros: qual a correta leitura do Apocalipse de João?; Comentário ao Apocalipse do Beato de Liébana e seus códices iluminados.

Bibliografia:

BARTHES, Roland. A retórica antiga. In: COHEN, Jean et al. Pesquisas de retórica. Tradução de Leda Pinto Mafrá Iruzun. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 147-232.

BASCHET, Jérôme. L'image-objet. In: SCHMITT, Jean-Claude et BASCHET, Jérôme. L'iconographie médiévale. Paris: Éditions Gallimard, 2008, p. 25-64.

_____. Authority and the Sacred. Aspects of the Christianisation of the Roman Word. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

_____. A ascensão do cristianismo no Ocidente. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

BRUNS, Gerald L. Midrax e alegoria: os inícios da interpretação escritural. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (org.). Guia Literário da Bíblia. São Paulo: Editora Unesp, 1997. p. 667-690.

BURKE, Peter. Culturas da tradução nos primórdios da Europa Moderna. In: BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CAIN, Andrew. The Letters of Jerome Asceticism, Biblical Exegesis, and the Construction of Christian Authority in Late Antiquity. Oxford: Oxford University, 2009.

CAVALLO, Giglielmo. Libros, editores y público en el Mundo Antiguo. Guía histórica y crítica. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

CHARTIER, Roger. Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, pp. 229-253.

CHARTIER, Roger. O que é o autor. Revisão de uma genealogia. São Carlos, SP: Edufscar, 2012. CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

COPELAND, Rita. Rhetoric, Hermeneutics and Translation in the Middle Ages Academic Traditions and Vernacular Texts. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

DAHAN, Gilbert. Lire la bible au moyen âge: essais d'herméneutique médiévale. Genève: Droz S.A., 2009.

DUBOI, Jean-Daniel. Polêmica, poder e exegese: o exemplo dos gnósticos antigos no mundo grego. In: ZERNER, Monique (Org.) Inventar a Heresia? Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição. Campinas: Unicamp, 2009, pp. 39-55.

ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Experiências de tradução. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2011.

_____. A falsificação na Idade Média. In: _____. Da árvore ao labirinto. Estudos históricos sobre o signo e a interpretação. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013. p. 213-238.

EMMERSON, Richard K. e MGGINN, Bernard. The Apocalypse in the Middle Ages. Ithaca, Cornell University Press, 1992.

EMMERSON, Richard K. Apocalypse Illuminated: The Visual Exegesis of Revelation in Medieval Illustrated Manuscripts. University Park (Pennsylvania), Pennsylvania State University Press, 2018.

FOX, Robin Lane. Cultura escrita e poder nos primórdios do cristianismo. In: BOWMAN, Alan K. e WOOLF, Greg. Cultura escrita e poder no mundo antigo. São Paulo: Ática, 1998, pp. 154-182.

BOSEMANN, Gaëlle. Comment interpréter la tension eschatologique dans les sources monastiques du haut Moyen Âge ibérique?. Revue Mabillon, revue internationale d'histoire et de littérature religieuses, 2018, pp. 27-44

HARL, M.; DORIVAL, G.; MUNNICH, O. A Bíblia grega dos Setenta. São Paulo: Loyola, 2007.

MORESCHINI, Claudio; MORELLI, Enrico. História da literatura cristã antiga grega e latina. São Paulo: Loyola, 2000. v. I.

PALMER, James, T. The Apocalypse in the Early Middle Ages. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

PEREIRA, Maria Cristina. Da conectividade entre texto e imagem no Ocidente Medieval. In: OLIVEIRA, Terezinha e

VISALLI, Angelita Marques (org.). Leitura e Imagens na Idade Média. 2011, pp. 131-148.

PINTO, Luciano C. G. Comentários bíblicos de Jerônimo e Agostinho ao Gênesis e o efeito-texto. 2013. Tese (Doutorado) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013

SARTORELLI, Eliane Cristine. Estratégias de construção e de legitimação do ethos na causa veritatis: Miguel Servet e as polêmicas religiosas do século XVI. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2005.

SCHMITT, Jean-Claude. Le miroir du canoniste. Les images et le text dans un manuscrit médiéval. Annales ESC, 48/6, 1993, p. 1471-1495.

VAUCHEZ, André. Les Hérétiques au Moyen Âge. Suppôts de Satan ou Chrétiens dissidents? Paris: CNRS Éditions, 2014.

VEGA, Pedro Ángel Fernández. Beato de Liebana. Madri: Fundación Ignacio Larramendi, 2017.

WILLIAMS, John. The Illustrated Beatus. A corpus of the illustrations of the commentary on the Apocalypse: Introduction. Vol. 1. Londres: Harvey Miller publishers, 1994.

Documentos

Relatório de Dados da Disciplina

OBRAS Completas de San Jerónimo. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004. V. IV. (Cuestiones hebreas sobre el Génesis; Libro de la interpretación de los nombres hebreos; Fragmentos selectos del Salterio; Comentario al Eclesiastés).

OBRAS Completas de San Jerónimo. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. V. X Obras completas de San Jerónimo. Xa: Epistolario I (Cartas 1-85)

OBRAS Completas de San Jerónimo. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2015. Xb: Epistolario II (Cartas 86-154). Obras completas y complementarias de Beato de Liébana. I: Comentario al Apocalipsis. Himno "O Dei Verbum". Apologético. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004.

Santo Agostinho. Doutrina Cristã. São Paulo: Paulus, 2022.

San Isidoro de Sevilla. Los tres libros de las Sentencias. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2009.

Forma de avaliação:

60 % Interação nas aulas; 40% entrega de um paper com especificações a serem combinadas com os alunos.

Observação:

Aulas deverão ser ministradas nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, das 19 às 23 horas.

Formato de oferecimento: Não presencial

I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%):100%

II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online: 3 encontros on line, com duração de 4 horas cada um deles.

III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas: Aulas síncronas

V. Qual plataforma será utilizada:Google Meet

VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos): Não haverá presença na Universidade. As atividades aconteceram on line.

VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro): Durante as aulas on line; fora do período de aulas por meio de email; horário de interação será combinado com os alunos na primeira aula ministrada.

VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas: Identificação dos alunos presentes on line e lista produzida pelo google meet.

IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos: Não há a necessidade de que o aluno use câmera e áudio.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota): remota

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

Gerado em 08/11/2023 09:37:09